



entrevista
pedro almeida e sousa



POR FRANCISCO PINTO GUIMARÃES

U

ma parceria vitoriosa: assim descreve o Dr. Pedro Almeida e Sousa a ligação existente entre a Escola de Direito da Universidade Católica do Porto com a sociedade na qual é sócio, a Telles de Abreu e Associados, uma das mais prestigiadas do país.

Com enorme disponibilidade e simpatia, o Dr. Pedro Almeida e Sousa disponibilizou algum do seu tempo para responder a algumas questões. Convido-vos, assim, a conhecer uma das mais marcantes figuras no mundo da advocacia portuense.

O que o fez escolher o curso de Direito na UCP? Na altura toda a gente ia para Coimbra não é verdade? Nem sequer existia a FDUP..

Quando decidi o que queria para o meu futuro, vindo da área das ciências naturais, num regime de liceu antigo e diferente daquele que hoje em dia é por nós conhecido, decidi ingressar na licenciatura em Engenharia Civil no ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto). Confrontado pela dificuldade assente nas ciências naturais, decidi que era necessário dar uma volta de 180° na minha formação: precisava de estar mais ligado às ciências sociais. Assim, tendo a Católica o chamado “Ano Zero” incorporado e querendo eu estudar direito, acrescentando ainda as recomendações dos professores que haviam estado presentes no ano de formação da Universidade, esta seria a melhor opção para mim.

Ficou-se pela formação em Direito na UCP?

Licenciei-me em Direito pela Universidade Católica do Porto, licenciei-me em 1987. Após a licenciatura pela escola de Direito, ingressei numa pós-graduação em Direito do urbanismo na FDUP (Faculdade de Direito da Universidade do Porto), sentia a necessidade de ir aumentando o meu conhecimento nas diversas áreas que se interligam no Direito. Assim participei num curso de Estudos Europeus com a duração de dois anos que, apesar de ter frequentado, não cheguei a concluir, mas retirei de lá conhecimentos trazidos por célebres professores deste curso (Professor Hernâni Lopes, Elisa Ferreira, atual comissária europeia portuguesa, Arlindo Cunha, etc..). Continuei os meus estudos com uma segunda pós-graduação, agora em Direito Administrativo, na Universidade Católica do Porto, um curso na altura organizado pelo professor Mário Aroso Almeida. Finalmente, senti que a participação num curso de contabilidade me iria trazer conhecimentos fundamentais para melhor me envolver na área do Direito Comercial, também área do meu trabalho como advogado.

Foi dos primeiros alunos a concluir a licenciatura na Universidade?

Não fui dos primeiros licenciados pela escola de Direito da Universidade Católica do Porto. Ainda apanhei alguns professores assistentes que tinham vindo do primeiro curso. Lembro-me das aulas ao longo do curso, nomeadamente as do último ano da licenciatura onde fui aluno de Dr. Joaquim Vieira Peres, na altura professor assistente de Direito Internacional Privado.

Lembro-me também das magníficas aulas do Professor João Baptista Machado onde ou não se percebia nada, ou se percebia tudo. Quero também mencionar o Professor Carvalho Guerra, que deu vida à Universidade no Porto e Henrich Eward Hörster, um professor com uma sebenta exemplar e uma disciplina mental que era um exemplo.

A CADEIRA QUE CONSIDEREI MAIS DURA FOI TEORIA GERAL DO DIREITO CIVIL

Quais as experiências mais marcantes enquanto aluno da UCP? Participou em grupos académicos?

Não, nunca participei em grupos académicos, o meu período enquanto estudante universitário foi um período de instauração da Universidade Católica. Participei ativamente foi na famosa “Queima das Fitas”, a festa académica dos alunos universitários do Porto. Lembro-me do cortejo e de estar a passar na praça dos Leões, à frente da Igreja do Carmo e deste ter sido alvo de uma manifestação de um grupo contestatário, que era contra as celebrações académicas.

Qual a unidade curricular que sente que lhe tomou mais tempo?

A cadeira que considerei mais dura ao longo do curso foi Teoria Geral do Direito Civil, com Professor Henrich Ewald Hörster.

Como é que a UCP contribuiu para acabar como sócio de uma das melhores sociedades de advogados do país?

A Escola de Direito da Universidade Católica do Porto tem um papel fundamental na sociedade de advogados na qual sou sócio. A “Telles de Abreu e Associados”, constituída há mais de 25 anos, começou num escritório de advogados de Artur Santos Silva, para onde foi estagiar O Sr Dr. Luís Telles de Abreu. Eu já entrei na sociedade com uma advocacia madura e hoje em dia sou um dos seus 19 sócios. Quero lembrar Luís Telles de Abreu, falecido em 2016 e também os sócios formados pela escola de Direito da UCP: o Sr. Dr. Miguel Torres, managing partner da sociedade; O Sr. Dr. André Navarro Noronha, o Sr Dr. Francisco Espregueira Mendes, assim como o Sr Dr. Fernando Pizarro Monteiro, que ministra um modulo de processo civil, há vários anos. A Católica é um sítio onde a sociedade de advogados, quase desde o seu início, se foi municinando, contribuiu para a formação do corpo de sócios da sociedade, sendo esta uma parceria vitoriosa.

Recomenda a UCP como formação em Direito em Portugal?

A “Telles de Abreu e Associados” coopera com a Universidade Católica do Porto em várias circunstâncias, temos advogados que ajudam a dar formações na Escola de Direito, por exemplo. A Católica é uma grande referencia para a Telles. Acompanhei vários estagiários vindos da UCP e considero que estes têm grande facilidade em identificar-se com os princípios da nossa sociedade. Tomo a Católica como a referência de Direito no norte do país e é sempre uma escola que nos descansa aquando do recrutamento.

Quero também acrescentar que na Católica onde me formei, todos se conheciam, isto possibilitou-me a manter-me em contacto com antigos colegas da Universidade até hoje em dia. Quero ressaltar duas perdas dramáticas deste ano, saúdo com tristeza dois dos primeiros estudantes de Direito pelo Porto: José Alberto Puig da Costa e José Carlos Frutuoso, falecidos no passado mês de março.

Não queria concluir sem reconhecer o crescimento da Universidade em todas as outras áreas, não só nas licenciaturas, mas também nos mestrados. A Universidade tem uma boa organização, mas também evoluiu favoravelmente a nível de instalações, percebendo-se um grande futuro para a instituição .

